Revista Recien Revista Científica de ENFERMAGEM

Aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas

Letícia Cunha Franco
Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Docente do Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.
Email: ticinhafranco@yahoo.com.br

Washington Cunha Franco
Educador Físico. Discente do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia e Prescrição do Exercício Clínico - Faculdade Estácio de Sá.
Email: washingtoncfranco@hotmail.com

Sávio Bertone Lopes Barros
Fisioterapeuta. Discente do Programa de Pós-Graduação em Movimento Humano - Universidade Estadual de Goiás.
Email: saviobertone@gmail.com

Caroline Marinho Araújo
Enfermeira. Especialista. Docente do Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera.
Email: krol_marinho@yahoo.com.br

Hanstter Halisson Alves Rezende
Biomédico. Doutorando do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás. Docente da Universidade de Rio Verde.
Email: hanstter.bio@hotmail.com

Submissão: 28/05/2016

Aprovação: 14/07/2016

Resumo: Conhecer a opinião de pessoas hospitalizadas acerca da terapia larval como opção terapêutica. Estudo do tipo transversal e descritivo, realizado no setor de clínica médica e cirúrgica de um hospital de ensino, por meio de entrevista. Participaram da pesquisa 105 pessoas, dentre essas, 6 souberam dizer o que é uma bioterapia, 95 afirmaram que utilizariam a terapia larval, 32 se sentiam motivadas em aderir o tratamento devido à possibilidade de diminuir seus níveis de dor e 73 referiram medo em perder a vida. A terapia larval foi bem aceita entre as pessoas hospitalizadas e que referiram medo de morrer. Ressalta-se a importância da divulgação e do acesso a essa terapia natural, para ampliar as opções de tratamento e a qualidade de vida das pessoas hospitalizadas.

Descritores: Larvas, Feridas, Cuidado.

Acceptability of maggot therapy in wound care

Abstract: Know the opinion of people hospitalized about maggot therapy as a treatment option. Cross-sectional and descriptive study conducted in medical clinic and surgical medicine in a teaching hospital, through interviews. The participants were 105 people, among these, six were able to say what was a biotherapy, 95 said they would use the maggot therapy, 32 felt motivated to join the treatment because of the possibility to reduce their pain levels and 73 mentioned fear of losing their lives. Maggot therapy was well accepted among hospitalized people and those who feared losing their lives. It emphasizes the importance of dissemination and the access to this natural therapy, to expand treatment options and quality of life of hospitalized persons.

Descriptors: Maggot, Wound, Care.

La aceptabilidad de la terapia larval en el tratamiento de heridas

Resumen: Conocer la opinión de las personas hospitalizadas acerca de la terapia larval como una opción en el tratamiento. Es un estudio transversal y descriptivo, realizado en el departamento médico y quirúrgico de un hospital universitario, a través de entrevista. Participaron de la encuesta 105 personas, entre ellos, 6 supieron lo que era una bioterapia, 95 dijeron que usarían la terapia larval, 32 estaban motivados en la adhesión de este tratamiento, debido a la posibilidad de disminuir sus niveles de dolor y el 73 dijeron tener miedo de perder la vida. La terapia larval fue bien aceptada por las personas hospitalizadas y que dijeron tener miedo de morir. Se hace hincapié en la importancia de la publicidad y el acceso a esta terapia natural, para ampliar las opciones de tratamiento y la calidad de vida de las personas hospitalizadas.

Descriptores: Larvas, Heridas, Cuidar.

Introdução

A terapia larval (TL) consiste na aplicação de larvas vivas e descontaminadas de algumas espécies de moscas, para limpeza e cicatrização de feridas[1].

Os primeiros relatos encontrados sobre a TL originaram-se das tribos aborígines da Austrália e dos Maias na América Central. E os benefícios dessa terapia já eram relatados por soldados do exército de Napoleão Bonaparte, em campo de guerra. Porém, apenas no século passado, durante as guerras mundiais e após o surgimento e aperfeiçoamento de técnicas de descontaminação dos ovos das larvas, que a TL passou a ser utilizada com segurança e sucesso no tratamento de feridas de várias etiologias: por diabetes, vasculogênicas, neuropáticas, por pressão, infectadas ou não, sendo que os principais benefícios dessa terapia são: desbridamento seletivo, ação bactericida e estimulação do processo de cicatrização[2,5].

Com advento dos antimicrobianos e a crescente diversidade de novas tecnologias empregadas na cicatrização de feridas, houve redução da atenção às terapias naturais, como a TL. Todavia, frente à resistência dos agentes infecciosos aos antimicrobianos, na última década pesquisadores retomaram as aplicações, o aprimoramento da técnica e às pesquisas juntos as coberturas capazes de reduzir a carga microbiana das feridas, como a TL[4,5]. Portanto, atualmente o tratamento de feridas com a terapia larval é praticado em diversos países, como Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Suíça, Áustria, Canadá, Ucrânia, Austrália, Alemanha, Holanda, Israel, Tailândia, Hungria, e Bélgica[6].

Apesar da eficácia da TL, ainda é escassa a produção de conhecimento neste campo no Brasil. Considerando que uma das barreiras para a utilização da TL, ainda, é a percepção das pessoas acerca da ecologia das moscas.

É do senso comum que estes insetos vivem em locais onde há sujeira, material em decomposição e lixo contaminado, por isso são vistos como vetores de doenças, o que pode conferir insegurança e repulsa em relação ao tratamento.

Há relatos em que a TL foi melhor compreendida e aceita após surgirem resultados positivos durante o tratamento[7]. Considerando-se com isso, que a adesão das pessoas à TL é um fator central para a expansão desta bioterapia[8]. Também é considerado fator importante na aceitação da TL a atuação dos profissionais de saúde[9]. Um estudo aonde foi entrevistado 133 profissionais de saúde, dentre estes médicos e enfermeiros, houve 52% de aceitação desta terapia, caso houvesse disponibilidade deste tratamento, o que revela percepção positiva diante dessa opção terapêutica entre os profissionais envolvidos na prescrição e aplicação das terapias tópicas[10].

Frente à escassa abordagem desse assunto em nosso país e os benefícios da TL em feridas complexas, percebeu-se a necessidade de investigar a opinião de pessoas hospitalizadas acerca desta terapia, para que se possam subsidiar investimentos teóricos e práticos à expansão da terapia larval no Brasil.

Contudo, este estudo teve como objetivo conhecer a opinião de pessoas hospitalizadas acerca do tratamento com larvas de moscas na cicatrização de feridas.

Material e Método

Pesquisa quantitativa, de natureza transversal, desenvolvida no mês de fevereiro de 2015, em um hospital de ensino da cidade na região Centro-Oeste do Brasil. Participaram da pesquisa 105 pessoas internadas nas clínicas médica e cirúrgica, maiores de 18 anos e de ambos os gêneros. Foram excluídas as pessoas que no momento da entrevista possuíam condições clínicas desfavoráveis, àqueles que eram mantidos em isolamento ou em situação que exigia adoção de medidas de precaução de contado ou respiratória. A coleta de dados foi realiza por meio da aplicação de questionário, com duração de aproximadamente quinze minutos. O instrumento de coleta de dados foi dividido em três partes: características socioeconômicas e demográficas, dados da internação e condição de saúde e itens referentes à bioterapia. A análise dos dados foi realizada por meio de distribuição de frequência simples e porcentual e os dados organizados em quadros e tabelas.

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP FS-UnB) parecer número: 181.340 e realizou-se de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, considerando o respeito ao sigilo, anonimato, consentimento livre e esclarecido e liberdade de desistir a qualquer momento da pesquisa. A participação dos sujeitos na pesquisa foi voluntária, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

A população foi constituída por todas as pessoas internadas nas clínicas médica e cirúrgica no período da coleta de dados. O setor de clínica médica oferecia 62 leitos, dentre estes havia sete desocupados, sete ocupados por pessoas com recomendação para precaução de contato, 12 pessoas não possuíam condições clínicas de participar da entrevista e trinta e seis participaram do estudo. Enquanto o setor de clínica cirúrgica oferecia 113 leitos, dentre estes 21 desocupados, um ocupado por pessoa com recomendação para precaução de contato, 19 pessoas não possuíam condições clínicas de participar, três se recusaram e 69 responderam a entrevista. Assim, foram totalizados 105 sujeitos participantes da coleta de dados.

Entre os participantes 66 eram do gênero masculino e 39 feminino, possuíam idades entre 18 a 77 anos. Quanto ao estado civil, 74 tinham companheiro. O tempo de internação entre os participantes foi de um a quarenta e cinco dias. Dentre os participantes 81 eram provenientes de Goiás e 65 pessoas possuíam renda de até dois salários mínimos.

Apenas seis pessoas souberam dizer o que é uma bioterapia, no entanto, após explanação acerca da terapia larval, bem como de seus benefícios, 95 pacientes afirmaram que utilizariam esse tratamento, sendo que 32 destes referiram como motivação para adesão a esse tratamento, a possibilidade de redução da dor e 73 afirmaram que seriam motivados caso houvesse o risco de perder a vida (tabela 1).

Tabela 1. Opinião de pessoas hospitalizadas acerca da terapia larval. Região Centro-Oeste, Brasil, 2015 (n=105).

Capacidade de dizer o que é Bioterapia				Utilizaria terapia larval				Motivação para adesão à terapia larval			
Sim		Não		Sim		Não		Redução da dor		Risco de perder a vida	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
6	5,7	99	94,2	95	90,4	10	9,5	32	30,4	73	69,5

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

Os resultados obtidos ampliam o conhecimento sobre a aceitação da terapia com larvas de moscas em nosso meio e permitem a identificação de fatores que possam influenciar no processo de expansão da TL entre os clientes de unidades de internação hospitalar. Eles também revelam que a maior parte das pessoas não sabia o que era bioterapia e utilizaria a TL, apesar de nenhum participante ter sua internação justificada por tratamento de feridas.

Em um estudo randomizado com o objetivo de investigar a aceitabilidade da terapia larval em uma clínica vascular do norte da Inglaterra, participaram 30 pessoas, com idade acima de 18 anos de idade e úlceras de perna de etiologia venosa, arterial ou mista. Observou-se baixa resistência ao tratamento com a TL, sendo que apenas 25% dos clientes recusaram a terapia como uma opção de tratamento para suas feridas[11].

Enquanto outra pesquisa, por meio de abordagem fenomenológica, avaliou a percepção de seis pessoas acerca da TL. Dos dados emergiram quatro temas principais: experiências passadas com feridas conduzem à expectativa de retorno da lesão e redução da qualidade de vida; convívio com ferida crônica gera sentimentos de desesperança; habilidades e competências do enfermeiro motivam a esperança nos clientes; a informação colabora na aceitação ou recusa da TL. Concluíram que a experiência com a TL não foi tão assustadora como imaginavam e a resistência inicial advinda da repulsa dos clientes às larvas foi vencida após o início do tratamento e surgimento das evidências de sucesso na cicatrização das feridas. Também foi observado que o relacionamento enfermeiro-cliente foi fator importante na aceitação da TL, concomitante à autonomia e escolha informada[7].

Na investigação da opinião de médicos e enfermeiros acerca da terapia com larvas em unidades de assistência à saúde no Centro-Oeste do Brasil, observou-se que 48,1% aceitaria utilizar esse tratamento no próprio corpo e 51,8% aceitaria aplicar a TL no corpo de outras pessoas[11].

A pessoa que possui doença crônica ou debilitante convive com redução da qualidade de vida, devido à dependência física imposta pela dor e pela perda de funções. A incapacidade de realizar as atividades da vida diária, bem como os cuidados inerentes às doenças, resulta em baixa autoestima, imagem corporal alterada, medo da perda de partes do

corpo e consequente medo da morte, que muitas vezes permeia todo o processo de internação e tratamento frente à gravidade da doença de base[10]. E nossos resultados corroboram com este apontamento[10], pois a maior parte dos participantes aceitaria utilizar larvas de moscas em seus corpos caso houvesse risco de perder a vida.

Os estudos encontrados acerca da aceitabilidade da terapia com larvas de moscas também corroboram com nossos resultados, pois demostram boa aceitação da TL, apontando para a necessidade de expansão do acesso a este tratamento[7,8,10,11]. Com isso, nota-se a necessidade de ampliação da divulgação das terapias empregadas no cuidado de feridas, para que a ausência de informação não seja o fator impeditivo a aproximação às diferentes tecnologias, como a TL.

A investigação do conhecimento e da aceitação de práticas não convencionais em saúde, por estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, concluíram que apesar de não existir ainda um consenso entre estes estudantes sobre os conceitos, eficácia e possíveis indicações dessas práticas, um grande percentual manifestou aceitação a elas, afirmando que recomendariam a maioria delas[12]. Avaliando o conhecimento de práticas integrativas e complementares entre fonoaudiólogos, estes demostraram que apesar de reconhecerem e aceitarem tais práticas, acreditam que ainda é necessária expansão das pesquisas científicas no tocante a essas terapias[13], o que corrobora com outro estudo acerca dessa temática[14].

Contudo, percebe-se a importância da divulgação e do fortalecimento à produção e acesso à TL em centros de tratamento em nosso país. Visto que os benefícios dessa terapia podem alcançar aquelas pessoas em condição desfavorável de saúde, bem como aumentar suas opções de tratamento e expectativa de vida.

Conclusão

Este estudo demonstrou que a terapia com larvas de moscas foi bem aceita entre pessoas hospitalizadas e que possuem medo de perder a vida. Porquanto, a percepção acerca das moscas e larvas não foi fator impeditivo para aceitabilidade dessa terapia. Sendo importante a divulgação e acesso a essa terapia natural, para que se possa ampliar as opções de tratamento e aumentar a qualidade de vida de pessoas que possuem feridas. Esta pesquisa representa importante fonte de divulgação da terapia com larvas de moscas em nosso país, diante da escassez de pesquisas no Brasil, possibilitando contribuição para subsidiar e motivar estudos teóricos e práticos no futuro, que visem aplicabilidade dessa terapia.

Referências

1. Jourdan M. Larval therapy. Int J Clin Pract. 2007; 61(3):359-360.

2. Erdmann G. Antibacterial action of myiasis-causing flies. Parasitol. Today. 1987; 3(17): 214-216.

3. Martini RK, Sherman RA. Terapia de Desbridamento com Larvas. Porto Alegre: J Bras Med. 2003; 85(4):82-85.

4. Parnés A, Lagan KM. Larval Therapy in wound management: a review. Int J Clin Pract. 2007; 61(3):488-493.

5. Chan DCW, Fong DHF, Leung JYY, Patil NG, Leung GKK. Maggot debridement therapy in chronic wound care. Hon Kong Med J. 2007; 13(5):382-386.

6. Marcondes CB. Terapia Larval de lesões de pele causadas por diabetes e outras doenças. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina. 2006; 21-88.

7. Kitching M. Patients'perceptions and experiences of larval therapy. J Wound Care. 2004; 13(1):25-29.

8. Steenvoorde P, Louk PVD, Jacobi CE, Oskam J. Maggot Debridement Therapy in the Palliative Setting. Am J Hosp Palliat Care. 2007; 24(4):308-310.

9. Chan DC, Fong DH, Leung JY, Patil NG, Leung GK. Maggot debridement therapy in chronic wound care. Hong Kong Med J. 2007; 13(5):382-386.

10. Petherick ES, Meara SO, Spilsbury, K, Iglesias CP, Nelson EA; Torgerson DJ. Patient acceptability of larval therapy for leg ulcer treatment: a randomised survey to inform the sample size calculation of a randomised trial. BMC Med Res Methodol. 2006; 6(43):1-4.

11. Franco LC. Avaliação da aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas. [Dissertação]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. 2010.

12. Külkamp IC, Burin GD, Souza MHM, Silva P, Piovezan AP. Aceitação de práticas não-convencionais em saúde por estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. Rev Bras Educ Med. 2007; 31(3):229-235.

13. Manzini T, Martinez EZ, Carvalho ACD. Conhecimento, crença e uso de medicina alternativa e complementar por fonoaudiólogas. Rev Bras Epidemiol. 2008; 11(2):304-14.

14. Caires JS et al. A utilização de terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. Rev Cogitare Enferm. 2014; 19(3):514-20.